

FACULDADES PAULISTANAS

Faculdade de Educação Paulista - FAEP

Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista - FACITEP

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO 2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 contextualização da Instituição	3
1.2 Missão da IES	5
1.3 Visão da IES	5
1.4 Perfil da IES	6
1.5 Filosofia, Princípios e Valores	6
1.6 Finalidade e objetivos institucionais	7
1.7 Objetivos Gerais	8
1.8 Objetivos Institucionais	9
2 CONSIDERAÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
2.1 Princípios da Autoavaliação	13
2.2 Avaliação Interna	14
2.3 Instrumentos Avaliadores e Metodologia	14
2.3.1 CICLO DOS PROCESSOS DE AUTO-AVALIAÇÃO – CPA	15
2.4 Objetivos	16
3 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO	17
3.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	17
3.2 Políticas para o Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação	18
3.3 Responsabilidade Social da Instituição	20
3.4 Comunicação com a sociedade	21
3.5 Políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento, condições de trabalho	22
3.6 Organização e Gestão da Instituição	23
3.7 Infraestrutura Física	23
3.8 Planejamento e avaliação	24
3.9 Políticas de atendimento aos estudantes	25
3.10 Sustentabilidade Financeira	25
4 DIMENSÕES AVALIATIVAS	27
4.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	27
4.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	27
4.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	29
4.4 EIXO 4: POLÍTICA DE GESTÃO	32
4.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	34
5 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A mantenedora das Faculdades Paulistas encontra-se devidamente registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob nº 0.105.988/12-1, registro realizado em 02 de fevereiro de 2012. Está localizada na Rua Cordeiro da Silva, nº 185 – CEP: 02.883-090 Bairro Vila Nova Parada - São Paulo – S. P. As Mantidas, Faculdade de Educação Paulistana – FAEP e Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana - FACITEP, tem seu funcionamento no mesmo endereço da mantenedora.

O perfil, conforme PDI dispõe o seguinte: "manter-se fiel aos princípios que regem a instituição, ligados com as demandas sociais e de qualidade acadêmica da educação superior, colocando a formação dos profissionais formados na instituição como ator central nos processos de inovação e empreendedorismo." A missão da IES constitui, conforme o PDI, "Educar pautada em uma perspectiva humanista, empreendedora e comprometida com o desenvolvimento e a formação de profissionais que promova o desenvolvimento humano coletado a uma nova era da informação e do conhecimento."

Situada na cidade de São Paulo, 14ª cidade mais globalizada do planeta e décima nona cidade mais rica do mundo, o município representa isoladamente, 12,26% do PIB brasileiro e 36 de toda produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63%% das multinacionais estabelecidas no país. Sua população na região metropolitana é de 19.223.897 habitantes, a sexta metrópole mais populosa do mundo, somada ao complexo metropolitano estendido chega a 29 milhões, aproximadamente 75% da população do estado inteiro. O IDH do município atingiu em 2010 a marca de 0,919 ao passo que a taxa de analfabetismo do último censo demográfico do IBGE foi de 4,9%.

A história da SAESP, mantenedora da FAEP e FACITEP, está atrelada diretamente aos seus fundadores por meio do Colégio Prigule, fundado em 1986, e com o envolvimento direto com o INEQ - Instituto Nacional de Educação e Qualificação Educacional, cujas atividades educacionais privilegiam historicamente a realização de cursos de treinamento, atualização extensão cultural destinados a professores, estudantes de pedagogia e licenciatura, CEI (Centro de Educação Infantil) prefeituras

e secretarias de educação, Universidades e Instituições não governamentais. O INEQ é fruto direto da experiência no magistério nos ensinos fundamental médio e superior de seus idealizadores. Todas as ações educativas propostas foram pautadas pela redemocratização e construção da nova Constituição de 1988.

O Instituto Nacional de Educação e Qualificação Profissional (INEQ) é fruto direto da experiência no magistério nos ensinos fundamental, médio e superior de seus idealizadores. Docentes atuantes tanto no ensino público como em escolas privadas, com mais de uma década de percursos profissionais, participaram ativamente das reflexões e discussões sobre as complexas mudanças e suas implicações na organização das instituições educativas, na educação e nas formas e especificidades do conhecimento na sociedade contemporânea, tanto sob a ótica legal como política e social.

Neste sentido, todas as ações educativas propostas foram pautadas nas transformações e intrinsecamente conjugadas ao contexto histórico-político brasileiro, marcado pela redemocratização e construção da nova Constituição de 1988, com repercussão direta nas políticas educacionais em níveis federal, estadual e municipal nos decênios seguintes. Essas transformações influenciaram tanto as construções de cursos diferenciados como o conteúdo dos mesmos, possibilitando uma conscientização maior dos educadores participantes (docentes e discentes) no sentido da emancipação e atuação crítica na realidade.

Nesse sentido, materializada a partir da vivência docente, acadêmica e social, a FAEP é fruto direto da atuação das conquistas dos mantenedores do INEQ na formação de docentes que, junto ao estofo educacional dos fundadores do Colégio Prigule poderá garantir uma educação superior de qualidade para a cidade de São Paulo.

O INEQ tem ainda educadores, gestores e supervisores de ensino das redes estadual e municipais de ensino como seus partícipes, notabilizando-se ao longo dos anos em fortalecer o elo necessário entre a pesquisa, a docência e a extensão sem, em momento algum, se esquivar do papel político e social da educação na atualidade.

Para tanto, conjuga à sua atuação as mais variadas investigações acadêmicas, desenvolvidas por seu corpo docente com a complexa dimensão escolar e da apropriação cultural. Retomando princípios que privilegiam uma práxis educacional consciente e constituindo autores para os desafios da contemporaneidade, o trabalho desta instituição inclui as discussões e problematizações das transformações

políticas, sociais, culturais e econômicas que possibilitam uma prática educativa planejada e reflexiva como referência social para a apropriação da cultura em suas diferentes formas.

Convém ressaltar que a SAESP adquiriu em 2015, a HSM - Escola Superior de Administração, a transferência de manutenção ocorreu com a publicação da Portaria nº. 459 de 22/05/2017, publicada no D.O.U em 23/05/2017. Desde então o nome da instituição passou a ser Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista – FACITEP.

Para tanto conjuga à sua atuação as mais variadas investigações acadêmicas, desenvolvidas pelo seu corpo docente com a complexa dimensão escolar a da apropriação cultural. Retomando princípio que privilegiam práxis educacional consciente e constituindo autores para os desafios da contemporaneidade, o trabalho desta instituição inclui as discussões e problematizações das transformações políticas, sociais, culturais e econômicas que possibilitam uma prática educativa planejada e reflexiva como referência social para a apropriação da cultura em suas diferentes formas.

1.2 MISSÃO DA IES

A Missão das Faculdades Paulistas é “Educar pautada em uma perspectiva humanista e comprometida com o desenvolvimento e a formação de profissionais que promova a o desenvolvimento humano conectado a uma nova era da informação e do conhecimento”.

1.3 VISÃO DA IES

A Sociedade Avançada de Educação de São Paulo – SAESP têm como visão ser uma referência na formação de educadores, fornecendo visão abrangente sobre a prática da docência, da gestão de processos acadêmicos e do processo ensino aprendizagem nos seus vários ambientes (escola, empresa, comunidade).

1.4 PERFIL DA IES

O perfil da IES é o de manter-se fiel aos princípios que regem a instituição, lincados com as demandas sociais e de qualidade acadêmica da educação superior, colocando a formação do professor como ator central nos processos de inovação educativa.

Para alcançar o perfil desejado, trabalharemos no sentido de conciliar técnicas de pesquisa qualitativas e quantitativas aplicadas nas ações desenvolvidas pela IES.

O desenvolvimento social, os avanços tecnológicos e a crescente globalização necessitam de transformações-chaves nas instituições de ensino superior (IES). Alguns aspectos críticos neste processo de transformação, particularmente para as IES mexicanas, são a integração de um sistema mais orientado aos estudantes, que incorpore a mobilidade interinstitucional dos mesmos, a implementação de novas estratégias de ensino e o desenvolvimento de formas complementares de educação em que se faça um uso efetivo das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) (Ibarra, 2002).

1.5 FILOSOFIA, PRINCÍPIOS E VALORES

Nenhuma Instituição de Ensino que forme educadores consegue reconhecimento sem mérito. Se hoje as Faculdades Paulistanas são instituições já conhecidas e respeitadas, isso é fruto de muito trabalho, dedicação, ousadia, investimento em avançados recursos tecnológicos e uma sólida proposta educacional, voltada para uma formação docente de alto nível.

O que nos destaca das outras Instituições é que mantenedores, diretores e coordenadores construíram uma trajetória de educadores na iniciativa pública e privada é o perfeito norte de que somos um celeiro de educação desde as nossas origens. Imbuída pelo sentido de ser uma Faculdade que ofereça não apenas construção de conteúdo, mas que incentive a originalidade como forma de pensamento.

Uma instituição de educadores, comprometida em abastecer a sociedade com profissionais de grande potencial cultural, humanista, artístico e educacional.

Ao agregar essas experiências aliadas ao rigor acadêmico que pretendemos promover com os cursos superiores criamos nossa declaração de valores:

- Gestão democrática;
- Permanente sincronia com as necessidades da sociedade a serviço do desenvolvimento humano;
- Severa observância dos valores éticos, morais e humanistas;
- Respeito à pluralidade social de gênero, etnia, ideias, opções, sem qualquer restrição.
- Compromisso com o ser humano e com processos de sua valorização.

1.6 FINALIDADE E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Instituição assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa.

A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

A finalidade, disposta na estrutura regimental, destaca como objetivos e finalidades da Instituição:

- Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar a pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na Instituição;
- Estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos
- Preparar profissionais competentes e éticos para o mercado de trabalho;
- Proporcionar cursos de formação continuada para seus egressos, visando à atualização profissional;

- Desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere; e
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

1.7 OBJETIVOS GERAIS

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional das Faculdades Paulistas estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado de trabalho aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do País. Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

A IES procura desenvolver ações que assegurem:

- a formação ética e humanística do sujeito voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade, respeito à diversidade, tolerância e equidade social;
- a sólida formação técnico-científica, que possibilite ao sujeito compreensão e ação críticas do/no mundo em transformação;
- o envolvimento das instâncias superiores de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de ensino de Graduação;
- o aprimoramento das Faculdades, visando sua qualificação na área educacional;
- a modernização institucional continuada;
- os mecanismos que harmonizem as relações internas;
- os meios necessários para a realização da sistemática de avaliação institucional;
- a integração das áreas de ensino e extensão com uma administração comprometida com a educação.

1.8 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

As Faculdades Paulistas, de acordo com seu Regimento e as normas gerais da educação nacional, estabeleceu os seguintes objetivos institucionais, a IES, de acordo com seu Regimento e as normas gerais da educação nacional, estabeleceu os seguintes objetivos institucionais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diversas vertentes, formas e modalidades;
- formar valores humanos nas suas áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar práticas investigativas e promover a iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, das artes, da tecnologia e à criação e difusão culturais;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de diversas formas de comunicação;
- suscitar o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da comunidade social, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico, político e espiritual;
- promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir o conhecimento por todos os meios ao seu alcance.

- promover eventos de caráter cultural e desportivo que objetivem a integração com a comunidade;
- ser uma instituição aberta à comunidade, livre e democrática e um centro de preservação do saber, da cultura e da história do Homem.

DADOS INSTITUCIONAIS

MANTENEDORA: SAESP - SOCIEDADE AVANÇADA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO LTDA - EPP

MANTIDA: Faculdade de Educação Paulistana (17608)

Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana (1464)

ATO AUTORIZATIVO: Portaria 1471 de 07/10/2011

NATUREZA JURÍDICA: Privada com fins lucrativos

ENDEREÇO: Rua Cordeiro da Silva, 185 – Parada de Taipas - São Paulo – SP

CONTATO: (11) 2771 5080

MEMBROS DA CPA

Prof. Emílio Rodrigues Júnior – Coordenador

Prof. Anderson da Silva Costa – Docente

Tatiana Gonçalves da Silva – Técnico-administrativo

Karina Souza da Silva – Aluno

Elaine Cristina dos Santos Costa – Sociedade civil organizada

GESTOR DAS FACULDADES PAULISTANAS

Representante Legal: Prof. Clemente Ramos Dos Santos

CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSO	ATOS AUTORIZATIVOS	IES
Pedagogia	Port. 583 de 17/08/2015	FAEP
Artes Visuais	Port. 1029 de 29/09/2017	FAEP
Administração	Port. 739 de 07/10/2015	FACITEP
Comércio Exterior	Port. 176 de 18/11/2010	FACITEP

CURSO	ATOS AUTORIZATIVOS	IES
Recursos Humanos	Port. 176 de 18/11/2010	FACITEP
Recursos Humanos	Port. 14 de 08/01/2018	FACITEP
Gestão Financeira	Port. 176 de 18/11/2010	FACITEP
Logística	Port. 98 de 15/02/2018	FACITEP
Marketing	Port. 176 de 18/11/2010	FACITEP
Redes de Computadores	Port. 322 de 09/07/2008	FACITEP
Sistemas de Informação	Port. 223 de 07/06/2006	FACITEP
Sistemas para Internet	Port. 242 de 25/01/2005	FACITEP

2 CONSIDERAÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As Faculdades Paulistas procuraram no ano de 2017 fortalecer e consolidar o trabalho da CPA mediante ações práticas de sensibilização e engajamento dos acadêmicos. A primeira Comissão Própria de Avaliação – CPA foi criada no ano de 2016, trabalhando na elaboração do projeto de implantação e atuação por três anos.

O trabalho foi reestruturado no segundo semestre de 2016 quando os membros foram nomeados. A CPA atuou de forma mais direta e concreta a partir do ano de 2017. Assim desde então, vem conduzindo o processo de auto avaliação das Faculdades Paulistas primando pela melhoria nas condições de oferta dos cursos. O primeiro relatório parcial dessa atuação foi postado em março de 2017 e deixa claro o trabalho eficaz do grupo e animados para mais um relatório a ser postado em março de 2018.

Uma das principais preocupações da comissão que vem atuando desde o ano 2016 é diagnosticar os pontos fortes e fracos da FAEP e FACITEP, principalmente através de uma pesquisa de cunho científico. A atuação da CPA está sendo marcante no sentido de envolver professores, discentes e técnicos em um projeto comum de superação das falhas identificadas. Ocorreram reuniões da Coordenação com os representantes das turmas; a Faculdade esteve mais aberta ao diálogo e à escuta das necessidades dos acadêmicos. A autoavaliação foi feita com boa participação dos alunos, o que mostrou maior maturidade do grupo. O resumo no quadro indicativo revelou que mesmo com as melhorias ainda há um caminho a ser percorrido. Foram feitas aquisições de livros para a biblioteca, equipamentos foram comprados, foi implantado o sistema acadêmico e novos professores foram contratados, além da ampliação das instalações físicas, assim a qualidade do ensino foi elevada. Todavia ainda são diagnosticadas fragilidades, que ao longo do ano e tomando como base o relatório da CPA, a Diretoria possa atuar com mais respaldo.

O plano de atuação da CPA pontuou corretamente as fragilidades e sublinhou as melhores ações para melhorar os aspectos mais deficitários.

Em relação ao plano de metas elencamos o que foi concretizado:

- Nomeação de um Diretor Acadêmico;
- Nomeação de uma coordenação para os cursos de Licenciatura;

- Nomeação de uma coordenação para os cursos Bacharelado e Tecnológicos;
- Aquisição de novos computadores para o laboratório de informática;
- Contratação de um bibliotecário;
- Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Divulgação dos planos de ensino;
- Implantação de um sistema acadêmico eficiente;
- Ampliação das instalações físicas;
- Reuniões acadêmicas periódicas.

O relatório atual reconheceu os avanços a partir do plano de metas e mapeou o que ainda precisa ser adequado.

A comissão reafirma que as dez dimensões do SINAES continuam norteando o processo de autoavaliação.

O relatório parcial evidencia o trabalho árduo dos membros da Comissão com o apoio da Direção da FCA, que estimulou e sublinhou em diversos momentos a autonomia da Comissão, e dos seguimentos da comunidade acadêmica.

2.1 PRINCÍPIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A qualidade do ensino das Faculdades Paulistas está fundada em princípios e valores inegociáveis que fazem parte de sua missão. Os princípios da responsabilidade social e da identidade histórica da Faculdade são assumidos pela FAEP e FACITEP e convertidos em práticas pedagógicas. A autoavaliação, tendo como diretriz a legislação pertinente, é um instrumento consistente de valoração do ensino, pesquisa e extensão e um mecanismo válido para auxiliar a Administração nas tomadas de decisão.

A democratização do ensino passa por esses princípios, pelas políticas afirmativas, pelas ações concretas que permitam o ingresso e permanência do acadêmico no ensino superior, pelo respeito às instâncias de decisão da Faculdade e pela legalidade da Comissão de autoavaliação.

A comunidade acadêmica da faculdade amadureceu muito quanto ao envolvimento nos processos de autoavaliação. A Direção está empenhada na mudança de rumo iniciada no último ano.

O diálogo entre a Direção e a CPA tem sido muito transparente e eficaz.

2.2 AVALIAÇÃO INTERNA

A FAEP e FACITEP tem reconhecido a importância de uma CPA sólida para conduzir o processo avaliativo. Nesse sentido as Faculdades e a Comissão tem se deixado nortear pelas dez dimensões estabelecidas pelo SINAES, e a avaliação interna observa cada categoria de análise, indicadores, e seus respectivos aspectos.

Esse trabalho conjunto e articulado tem trazido excelentes resultados para a Instituição.

2.3 INSTRUMENTOS AVALIADORES E METODOLOGIA

A Comissão serviu-se no ano de 2017 dos instrumentos avaliadores tradicionais mantendo o objetivo de diagnosticar corretamente a realidade da Instituição. Os instrumentos e procedimentos usados para a produção do diagnóstico foram:

- Fóruns;
- Interação comunidade x Instituição;
- Questionários.

A diversidade de instrumentos permitiu uma análise mais pormenorizada das condições de oferta do ensino, pois um único instrumento, como sabemos, não dá conta de um processo de autoavaliação que é, por natureza, um processo complexo.

Quanto a metodologia vale ressaltar que a autoavaliação não elenca apenas as deficiências. Ela também identifica as qualidades e aspectos fortes da Faculdade. Quando identificar as carências, também deverá verificar as causas, explicitando as possibilidades reais para a superação e estabelecendo ações adequadas e meios para a transformação desejada. Para tanto as técnicas e procedimentos metodológicos utilizados foram, como mencionados acima, basicamente o questionário, algumas entrevistas e pesquisa documental.

Os fóruns foram utilizados como mecanismos de diálogo oportunizando esclarecimentos acerca dos objetivos da CPA e seu campo de atuação.

O questionário permitiu a coleta de dados, a apreensão de informações dos diferentes setores e seguimentos da Faculdade. A aplicação foi feita, mediante a presença de um facilitador em sala de aula. As principais informações dizem respeito às atividades relacionadas com o corpo docente, discente e técnico-administrativo.

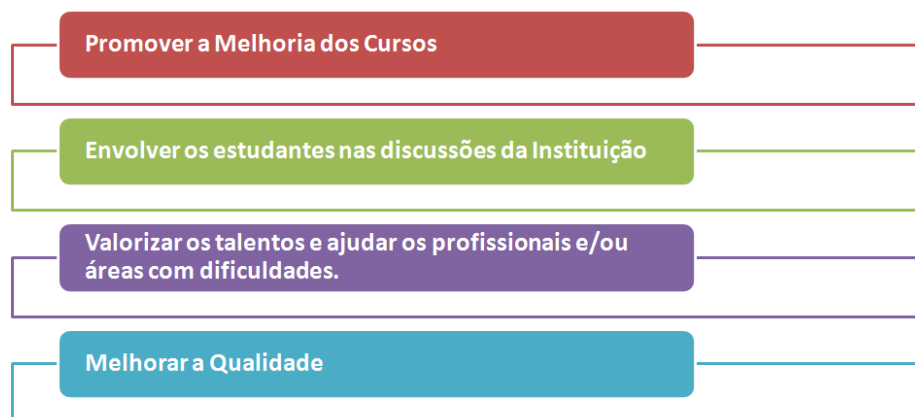
A interação entre a comunidade acadêmica e a Faculdade foi efetivada não só pelo atendimento contínuo aos alunos, mas também por meio de reuniões com os representantes de classe.

Os dados produzidos e coletados foram analisados e discutidos e posteriormente registrados e compõe o presente relatório final da Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Paulistanas.

2.3.1 CICLO DOS PROCESSOS DE AUTO-AVALIAÇÃO – CPA



Nossa instituição pede aos discentes (alunos) para avaliar seus cursos, pois esta é a única forma de poder tomar decisões com base na opinião de quem realmente importa. Portanto, nós avaliamos para:



2.4 OBJETIVOS

No entendimento da comissão os objetivos da autoavaliação extrapolam a obrigatoriedade legal visando realmente a consolidação da cultura avaliativa e a excelência no ensino.

Assim os objetivos principais foram:

- Aprimorar as ações implementadas pela Instituição;
- Gerar subsídios para tomada de decisão e viabilização do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Desencadear um processo de autocrítica na instituição, visando a garantia da qualidade de suas ações;
- Auxiliar na produção e disseminação de conhecimentos;
- Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do docente e técnico administrativo
- Identificar as causas das deficiências surgidas no interior da FAEP e FACITEP e propor alternativas de superação.

No decorrer do processo naturalmente outras metas vão sendo assumidas já que a realidade de uma Instituição não é estática.

3 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO

3.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As Faculdades Paulistas em sintonia com as transformações contemporâneas, busca a excelência em todos os seus cursos, visando principalmente:

- Atualizar e debater os conceitos de cada área, dentro de uma visão integrada das empresas e suas estratégias;
- Capacitar o aluno a tomar decisões coerentes com as práticas empresariais;
- Promover o crescimento pessoal e profissional contínuo de seus alunos e ex-alunos; e
- Propagar os conhecimentos tecnológicos e de gestão que habilitem os profissionais a enfrentar os desafios das mudanças, definindo o sucesso das organizações. *E seus objetivos estão assim elencados:*
 - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento científico;
 - Incentivar os trabalhos de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
 - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

As profissões ligadas à Administração, nesse contexto de expansão do comércio, da indústria e da agricultura, ganham destaque e tornam-se ferramentas indispensáveis.

Essa realidade regional tem exigido das Faculdades Paulistanas iniciativas e estratégias para cumprir sua missão e objetivos. São Paulo continua necessitando de profissionais qualificados e a FAEP e FACITEP quer atuar decisivamente para ofertar ao mercado de trabalho pessoas com conhecimentos, competências e postura ética.

A FAEP e FACITEP tem procurado cumprir sua missão de formar profissionais qualificados para atuar nessa conjuntura de prosperidade econômica, inclusive considerando as nossas oportunidades e perspectivas abertas nos últimos anos.

A missão e os objetivos das Faculdades estão inseridos no site como dito no relatório anterior, todavia, parte da comunidade acadêmica disse ainda não os conhecer.

A elaboração de cronograma de reuniões de docentes para o ano de 2018 facilitará o acesso às discussões em torno ao PDI e PPI. Muitos aspectos poderão ser discutidos e conhecidos pelos docentes.

As fragilidades ainda não superadas a contento em 2017 foram:

- O desconhecimento do PDI por parte dos acadêmicos;
- A limitação dos programas de pesquisa e extensão;

Apesar dessas fragilidades em 2017 houve aquisição de novos computadores, upgrade nas máquinas atuais adequando-as as necessidades dos alunos, mudança estrutural da Faculdade, contratação de profissionais com maior qualificação.

3.2 POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

As Faculdades têm procurado aperfeiçoar o ensino e criar uma cultura mais forte em termos de pesquisa e extensão. A localização das Faculdades foi sempre um ponto forte devido ao fácil acesso ao bairro, onde está localizada.

É necessário elencar limites o que não significa que não há esforços para desenvolver adequadamente as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere ao ensino as matrizes dos cursos ofertados estão aptas a preparar corretamente os estudantes.

O projeto de nivelamento tem sido incentivado pela Direção embora não haja uma adesão plena por parte dos alunos. Eles são voltados especialmente para os ingressantes e procuram abarcar conhecimentos relacionados a comunicação e expressão, raciocínio lógico e matemática. Os programas de nivelamento são uma tentativa de oferecer ao estudante uma nova oportunidade de aprendizagem.

A discussão, portanto, em termos de fragilidades, não está tanto no aspecto pedagógico como dito no relatório anterior. Ela continua centrada na questão da escassez dos recursos materiais disponíveis para efetivar a dinâmica pedagógica de ensino.

As recentes aquisições de livros importantes resolveram diversos problemas na biblioteca. As novas aquisições estimularam a visita dos acadêmicos à biblioteca, inclusive para a realização de atividades e trabalhos. Quando há escassez no número de exemplares ou a ausência de um título específico os docentes tem se esforçado para disponibilizar o material de estudos através de apostilas e textos.

No campo da pesquisa, como dito, ainda não há consolidado um programa específico. Na primeira reunião do ano de 2017 houve um estímulo à produção dos docentes, ao envolvimento de alunos em grupos de estudo, elaboração de artigos, porém no decorrer do ano poucas ações concretas foram efetivadas até porque a Faculdade está inserindo um corpo docente dedicado, com maior titulação, para assumir essas questões relacionada a pesquisa.

Os cursos de extensão e cursos livres foram pensados para melhor aproveitar o rico capital humano que a Faculdade tem. Diversos cursos de capacitação e cursos de qualificação profissional foram montados em 2017 na modalidade EaD, para melhorar o aproveitamento do aluno dentro da instituição.

As extensões como formas diretas de interação com os alunos e envolvimento da sociedade são essenciais e continuaremos debatendo acerca dos caminhos para aprimorar tais práticas.

Foi nomeado um vice-Diretor para atuar em período integral; novos docentes com maior titulação e experiência profissional fora do magistério foram incorporados ao quadro de professores, melhorando a qualidade do ensino; os projetos pedagógicos dos cursos de foram revisados; equipamentos foram comprados para atender as necessidades dos alunos; foi realizada a ampliação do acervo da biblioteca; os espaços físicos da recepção e tesouraria foram adaptados.

Essas ações estão sendo efetivadas como parte do plano e metas da CPA para que se resolva as principais limitações em termos de ensino, pesquisa e extensão no menor tempo possível.

3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

As Faculdades Paulistas são mantidas por uma Empresa com fins lucrativos e suas iniciativas e projetos de inclusão social estão presentes desde sua criação.

Desde o ano de 2016, com o início das atividades da FAEP e 2017, quando ocorreram a mudança de mantenedores, é mantido o seu compromisso social, o processo seletivo não tem custos econômicos. Os interessados exercitam a cidadania por meio de doações de alimentos que são endereçados a instituições beneficentes. Outro aspecto de estímulo ao ingressante é a gratuidade dos cursos de nivelamento.

Alguns esforços foram feitos no sentido de promover cursos relacionados a educação e cidadania, educação e ecologia, educação e segurança, educação e ascensão profissional como mencionado no relatório anterior, para alcançar o também o público externo, porém as iniciativas esbarraram em problemas de ordem econômica e por falta de uma pessoa com maior tempo para viabilizar tais projetos.

Em relação ao programa de concessão de benefícios, há que se dizer que ele foi finalizado. O objetivo é conceder descontos e bolsas, sendo critérios para concessão a realidade social do aluno e o desempenho acadêmico. O programa é amplamente divulgado e colocado plenamente em funcionamento desde 2016.

Há também atividades de ordem pedagógica que representam a preocupação e a responsabilidade social da Faculdade. A responsabilidade social é ainda materializada com a abertura da biblioteca e disponibilidade de computadores para a comunidade entorno.

Reafirmamos as considerações contidas no relatório de que as ações sociais das Faculdades Paulistas alcançam pessoas e instituições de outras regiões. Os alimentos arrecadados no processo seletivo são encaminhados para diversas comunidades no entorno da faculdade.

A política de responsabilidade social ainda não está devidamente documentada e divulgada. Isso constitui uma fragilidade pois a comunidade acaba por não ter conhecimento e os alunos terminam por não serem multiplicadores de informações.

3.4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Os canais de comunicação com os acadêmicos e com a sociedade mais utilizados para a socialização das informações continuam sendo o site, as redes sociais, o mural interno, os comunicados oficiais e circulares e eventualmente as publicidades de marketing. No ano de 2017 foi divulgado os manuais do aluno e do professor para facilitar a relação dos alunos com a Faculdade. Eles contêm informações relevantes quanto aos direitos e deveres dos alunos e da Instituição.

As fragilidades em termos de comunicação da Faculdade com o entorno e com a sociedade são:

- A ouvidoria, como espaço para sugestões e críticas, tem se resumido à comunicação via e-mail. Ainda não há um ouvidor instituído, mas está previsto a implantação em 2018;
- Timidez na comunicação e interação com o público externo;
- Há a necessidade de novas parcerias com órgãos públicos e empresas privadas para criar oportunidades aos alunos;

As potencialidades identificadas em 2018 foram:

- A elaboração do manual do aluno;
- A implantação de um sistema integrado de gestão acadêmica, facilitando o controle de informações e permitindo o acesso do aluno à sua situação acadêmica;
- Atualização do site;
- Realização de algumas palestras voltadas para os alunos e ao público externo;
- A efetivação das Reuniões Integradas de Trabalho para circulação de informações entre o corpo técnico administrativo.

A intenção é aperfeiçoar os canais de comunicação e dinamizar a relação da Faculdade com o entorno dando maior visibilidade aos cursos e aos projetos de extensão e aperfeiçoamento.

3.5 POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRA, APERFEIÇOAMENTO, CONDIÇÕES DE TRABALHO

A dimensão cinco trata da política de pessoal. A Faculdade procura continuamente valorizar seu capital humano melhorando as condições para o bom exercício profissional.

A última coleta de dados, dentro do processo amplo de avaliação institucional, mostrou que a maioria dos colaboradores está satisfeita.

O replanejamento de gestão mencionado no relatório anterior e discutido com a Direção continha a intenção de homologar em 2018 o plano de cargos e salários dos docentes e técnico-administrativos, mas ainda não foi concretizado.

No decorrer do ano de 2017 o ambiente de trabalho da recepção e tesouraria foram readequados e a sala dos professores foi remodelada.

O corpo técnico administrativo tem recebido a devida atenção e são respeitados os intervalos inter e intra-jornada. Parte dos equipamentos de informática foram atualizados.

O clima entre professores e técnicos é amistoso favorecendo o desenvolvimento dos trabalhos.

Na primeira reunião de docentes de 2017 a Faculdade demonstrou claramente a importância da formação dos docentes. Ficou definido que haveria recursos, conforme a arrecadação, para auxiliar os professores em cursos de aperfeiçoamento.

Fragilidades:

- A não efetivação do plano de cargos e salários;
- A falta de palestras motivacionais;
- Pouco tempo destinado ao treinamento do corpo técnico administrativo;
- Falta de um cronograma para formação dos docentes.

Potencialidades:

- Clima amistoso;
- Processo de regularização do vínculo empregatício de todos os docentes;
- Readequações de espaços físicos para melhorar o ambiente de trabalho;
- Destinação de recursos para cursos de aperfeiçoamento de docentes.

3.6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

As SAESP é a mantenedora das Faculdade Paulistas e a organização e gestão estão ligados às orientações do Regimento, ao PDI, PPI e aos demais documentos legais.

Os Colegiados, Coordenação e Conselhos atuam para auxiliar na gestão.

A FAEP e FACITEP está estruturada com uma organização administrativa e didático-científica colegiada, que proporciona condições democráticas de participação efetiva de todos os envolvidos no processo educativo, sendo seus órgãos principais: Diretoria, Colegiados, Conselho. Esses órgãos são responsáveis por atuar de forma normativa, deliberativa e consultiva.

No manual do aluno e do professor consta o organograma da Instituição facilitando a identificação dos órgãos e suas respectivas funções.

A CPA participou diretamente da elaboração do plano de metas colocado em prática no primeiro semestre de 2018. Também foram ouvidos os demais seguimentos inclusive os representantes dos discentes. O plano de metas foi quase integralmente cumprido.

A implantação do novo sistema de gestão permitiu o gerenciamento racional e uma melhor alocação de recursos.

Foi mantido no aspecto micro administrativo a conscientização dos técnicos no sentido do uso consciente da energia, papel, impressora, telefone, água e materiais didáticos.

3.7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os recursos humanos, os materiais didáticos, os equipamentos, a biblioteca, asseio dos espaços e a sensação de segurança, somados a infraestrutura, proporcionam as condições básicas para o ensino.

A CPA identificou que os acadêmicos apontaram melhorias na estrutura física, mas há a necessidade de uma maior atenção quanto ao funcionamento dos equipamentos de multimídia.

Em relação às salas, elas são amplas e com cadeiras confortáveis. Há um cuidado permanente com a iluminação.

Os espaços físicos dos laboratórios são adequados ao número de alunos, e possuem internet em rede e wireless para todo o prédio.

Os sanitários são limpos e bem cuidados, os demais ambientes são, da mesma forma, asseados, não havendo nada que desabone o trabalho de limpeza, cuidado e bem-estar.

A readequação da sala dos professores e a organização de um espaço próprio para os gabinetes de trabalho foi importante para o bem-estar e a atuação profissional dos professores.

Foram comprados mais alguns equipamentos audiovisuais para atender as necessidades dos docentes.

O sistema de vigilância funciona adequadamente minimizando os riscos para alunos e colaboradores.

O plano de metas previa as adequações de espaços, aquisição de equipamentos, implantação do sistema de gestão acadêmica moderno, ampliação do acervo da biblioteca, o que foi cumprido em grande parte.

3.8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O planejamento e avaliação são essenciais na prática educacional. A CPA tem contribuído grandemente nesse processo contínuo de elaboração de estratégias e verificação do que foi efetivado.

Em 2017 a comissão continuou tendo a liberdade de acompanhar o planejamento macro administrativo da FAEP e FACITEP, sobretudo considerando a implantação de um plano de metas para ano. As Faculdades, como dito anteriormente, passou por uma fase de transição em termos de planejamento e avaliação. As mudanças mais significativas começaram a partir do início de 2016 com destaque para o segundo semestre.

Foi claro o fato da Administração valorizar o trabalho de autoavaliação como ferramenta fundamental de gestão.

A CPA procurou atuar, com os meios disponíveis, para reforçar a cultura de avaliar no seio das turmas. Houve assim uma evolução na responsabilidade dos alunos quanto ao processo de avaliação.

3.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

As políticas de atendimento aos acadêmicos visam a permanência deles até a conclusão do curso.

Todas as iniciativas afirmativas visam estimular os alunos para que concluam com aproveitamento os estudos e obtenham êxito no exercício profissional.

A Faculdade tem multiplicado os instrumentos para garantir o melhor atendimento possível. O número não muito elevado de acadêmicos tem permitido, até o momento, um atendimento mais individualizado. O percentual de insatisfação quanto às formas de atendimento é baixíssimo.

Foi pensado em 2017 e teve início em 2018 a coleta individual de informações para se chegar ao perfil dos ingressantes e suas reais necessidades. A partir do diagnóstico personalizado são pensadas ações concretas de acompanhamento e estímulo para que o aluno persevere no curso, não obstante as dificuldades.

Os programas de atendimento estão expressos no manual do aluno e visam o amparo do acadêmico em situações particulares de déficit de aprendizagem ou desemprego temporário, por exemplo.

Os programas de nivelamento têm procurado garantir condições para que o aluno ultrapasse as dificuldades iniciais de aprendizagem. As Faculdades têm mantido sua política afirmativa por meio de bolsas de estudo como já dito anteriormente.

O programa de Monitoria para que o acadêmico seja envolvido em outras atividades pedagógicas estimulando ao aprendizado, a produção científica e vocação para a docência, não foi plenamente consolidado representando uma das fragilidades.

Outra fragilidade tem sido os poucos eventos, palestras e atividades complementares realizadas. As que aconteceram não abarcaram significativamente o público externo.

3.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira tem sido um desafio da Faculdade no ano de 2017. A inadimplência e a multiplicação de instituições são apontadas pela direção como as principais causas das dificuldades enfrentadas.

Um dos caminhos para melhorar a receita é a criação de cursos de extensão, cursos na modalidade EAD. Está em andamento o projeto de expansão de cursos de graduação 100% EAD, credenciamento da faculdade para oferta em EAD e novos cursos presenciais.

As Faculdades têm se esforçado sobremaneira para cumprir com suas obrigações e manter o andamento do plano de metas.

Como a sustentabilidade financeira impacta diretamente na oferta do ensino de qualidade, a FAEP e FACITEP está empenhada na captação de maiores recursos para ultrapassar as fragilidades sentidas.

4 DIMENSÕES AVALIATIVAS

4.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Lei 10.861/2004 veio ao encontro dos anseios da Qualidade já implementada e mantida pelas Faculdades Paulistas, considerando que as dez dimensões previstas na legislação já estão contempladas no escopo do nosso sistema.

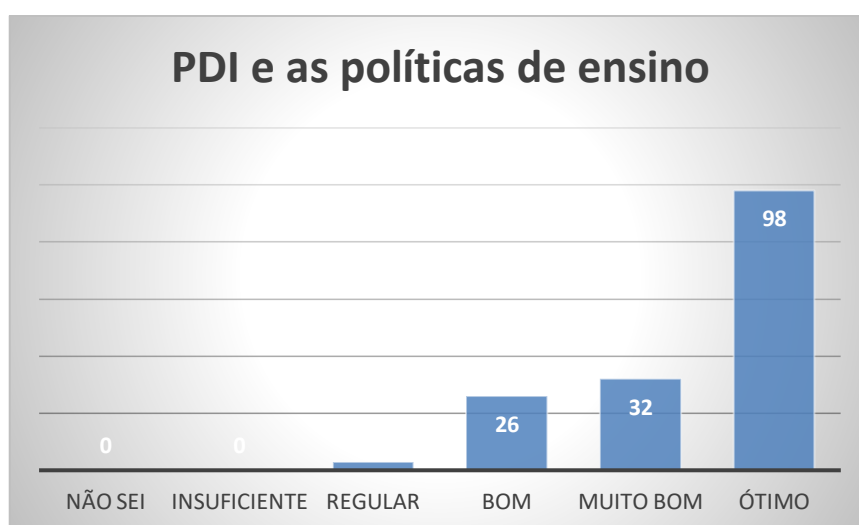
A Democratização da CPA Para maior envolvimento da comunidade acadêmica, a Comissão Própria de Avaliação vem atuando na implementação de uma cultura de avaliação dentro da IES.

Para envolvimento no processo de avaliação, foram envolvidos todos os professores e gestores nas ações de divulgação e sensibilização da CPA.

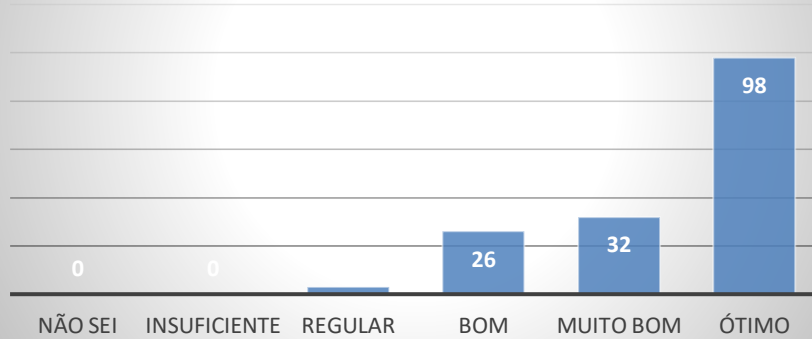
4.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;

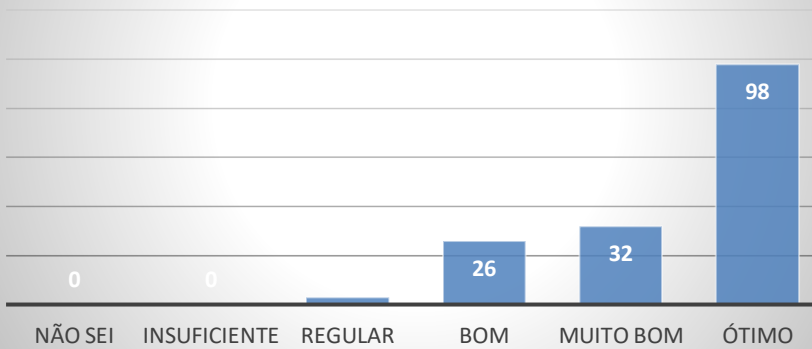
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição



A instituição participa no desenvolvimento social da região



Bolsas de estudos e descontos como estímulos de permanência

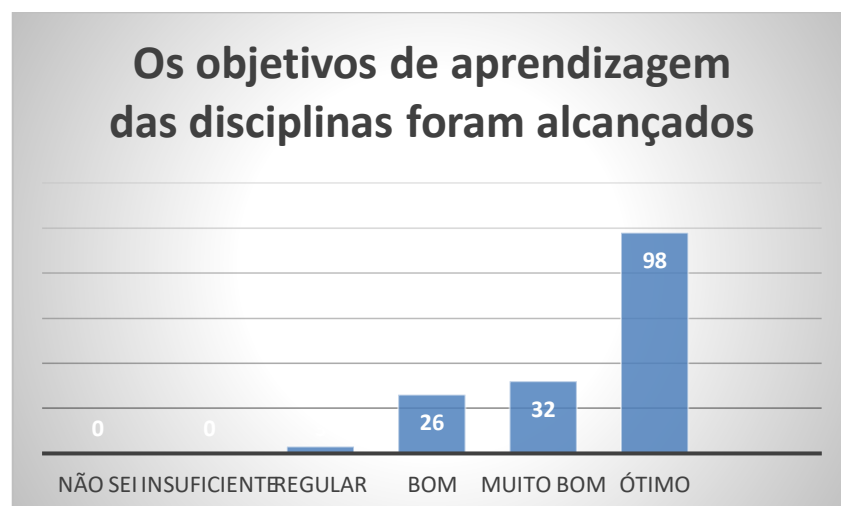
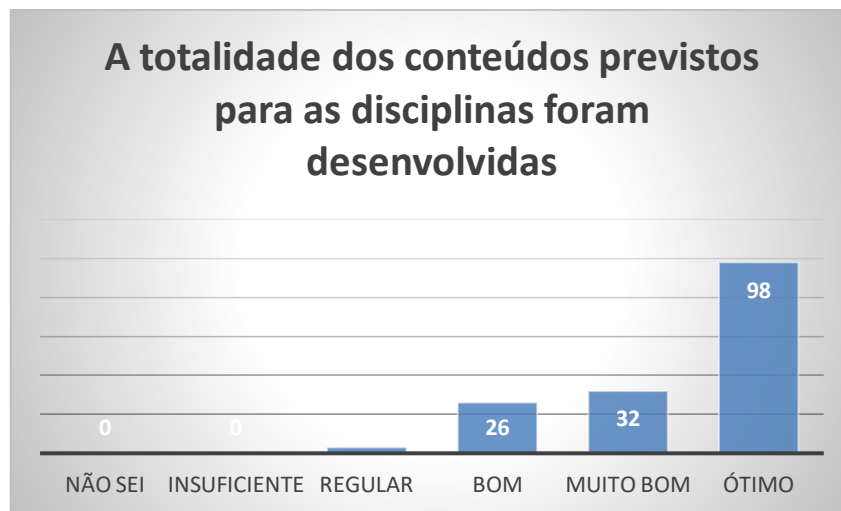


4.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

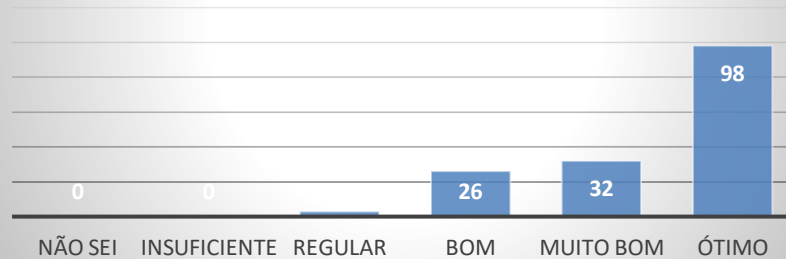
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

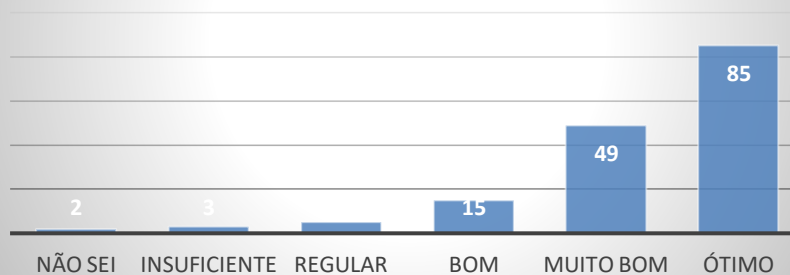
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes



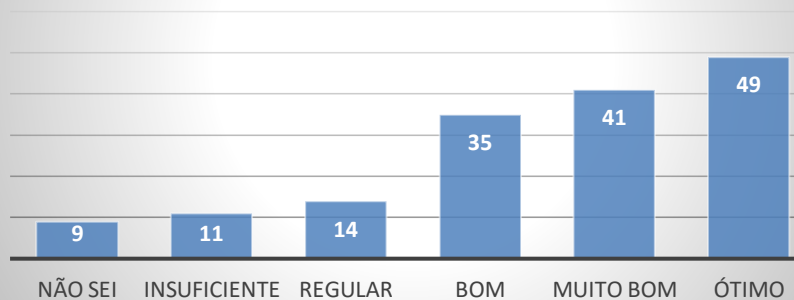
As disciplinas contribuíram como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização



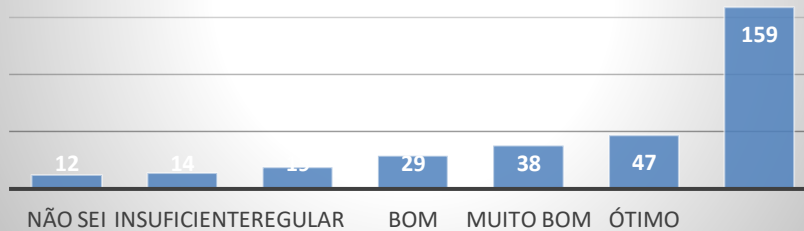
A carga horária total das disciplinas foram cumpridas e bem aproveitadas



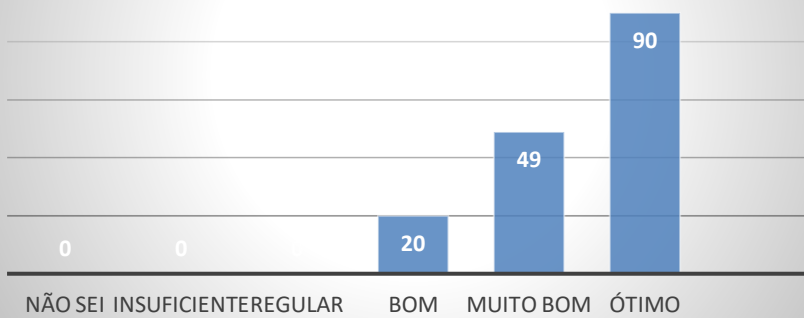
As disciplinas incluem exercícios, trabalhos práticos e de laboratório (se for o caso), e outros



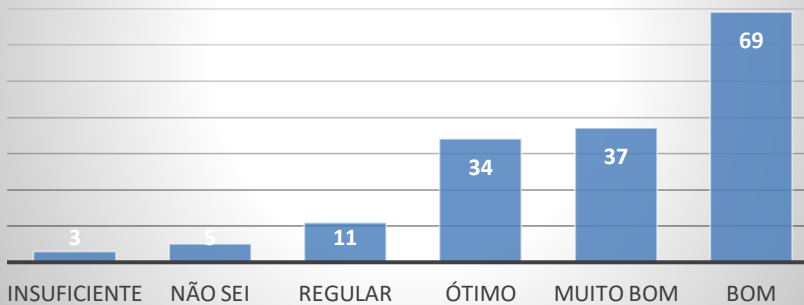
As disciplinas usaram efetivamente os conhecimentos exigidos como pré-requisitos

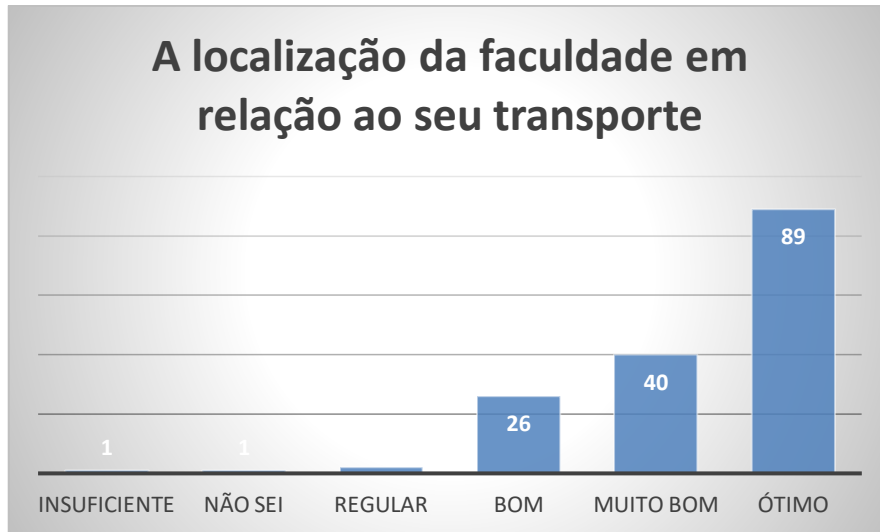


Estou satisfeito com o que aprendi nas disciplinas



Veiculação das informações internas na faculdade



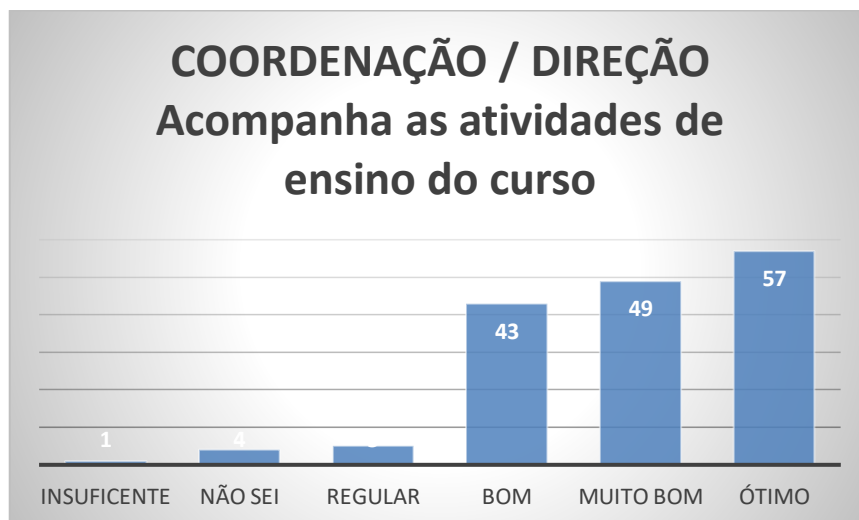


4.4 EIXO 4: POLÍTICA DE GESTÃO

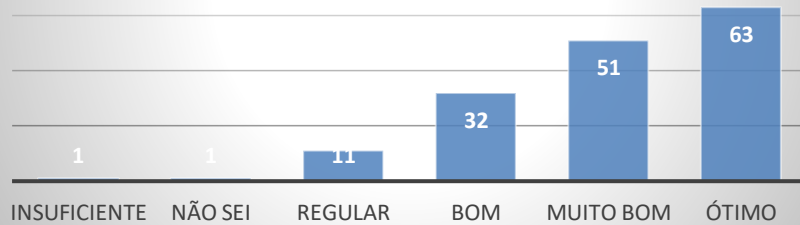
Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

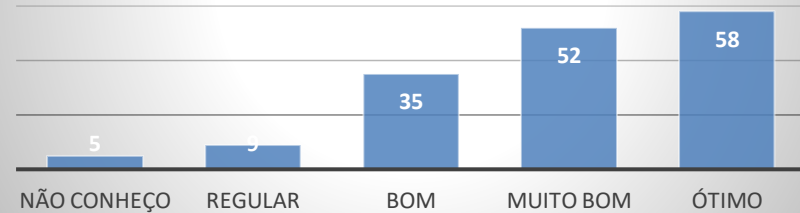
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira



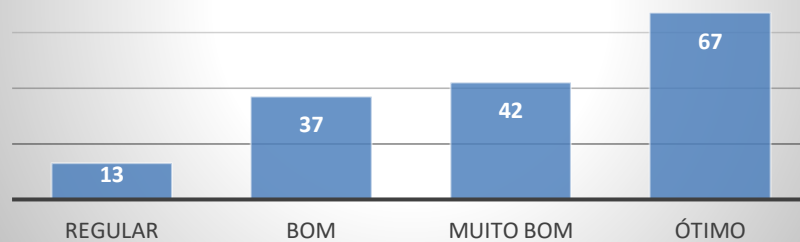
COORDENAÇÃO / DIREÇÃO Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas

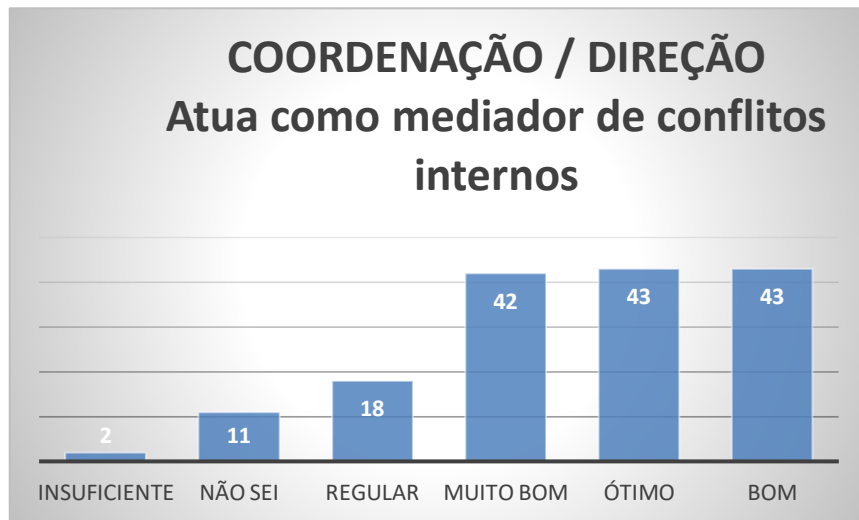


COORDENAÇÃO / DIREÇÃO Quando precisa dele(a), recebe uma resposta do problema



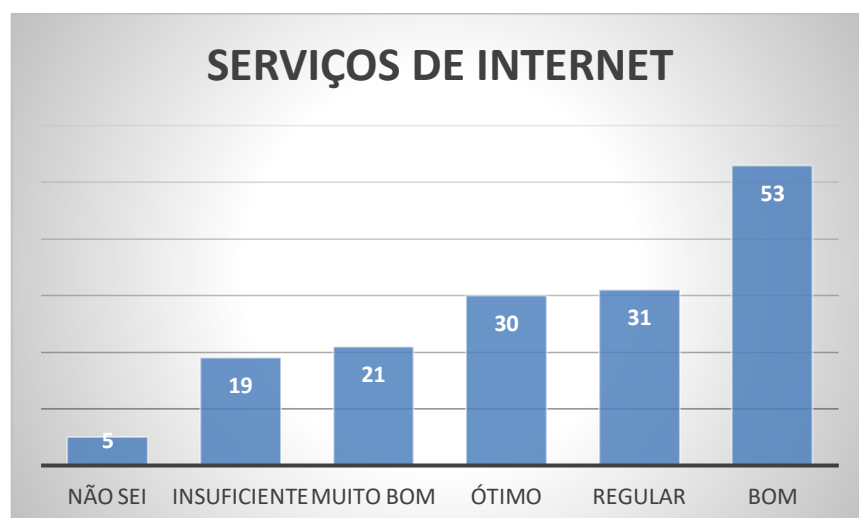
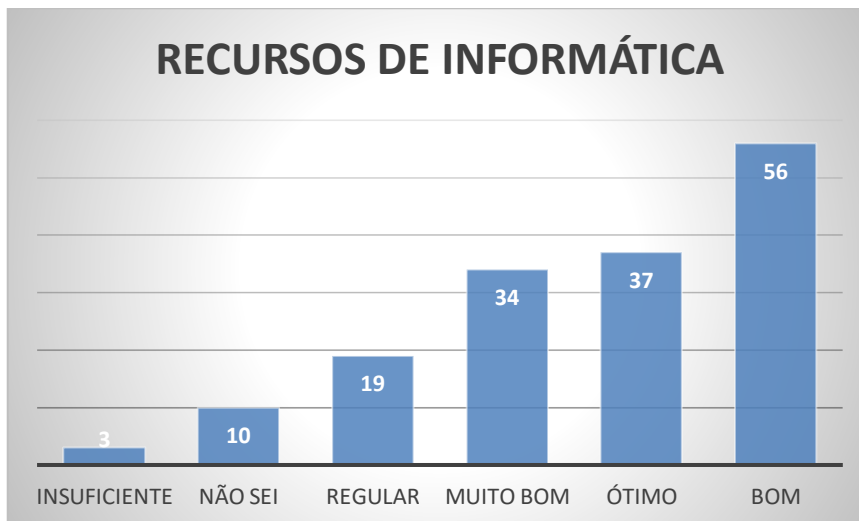
COORDENAÇÃO / DIREÇÃO Incentiva a participação em pesquisas e cultura

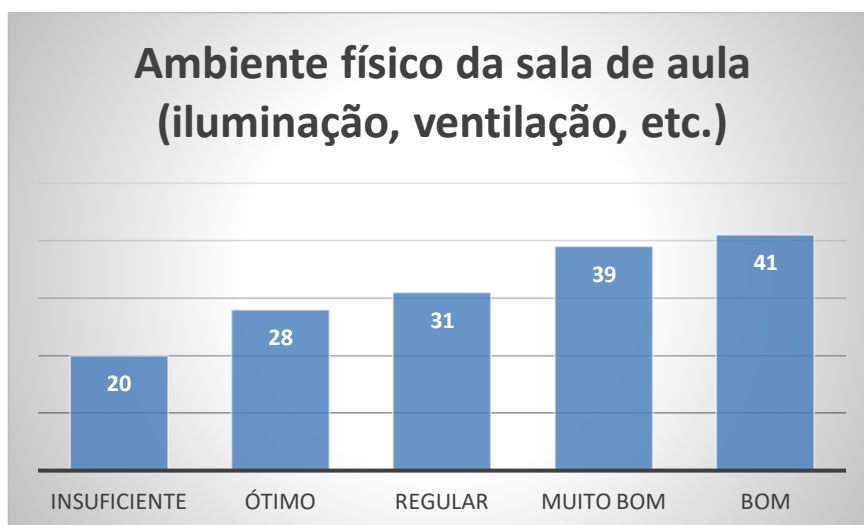
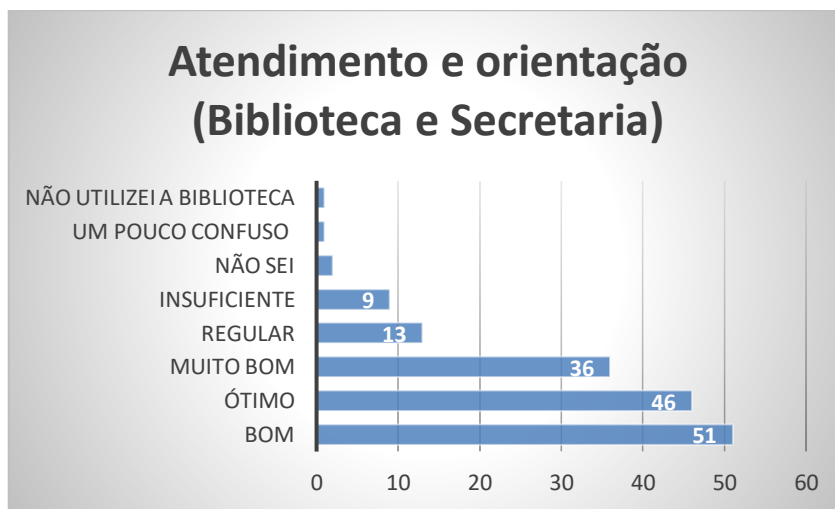
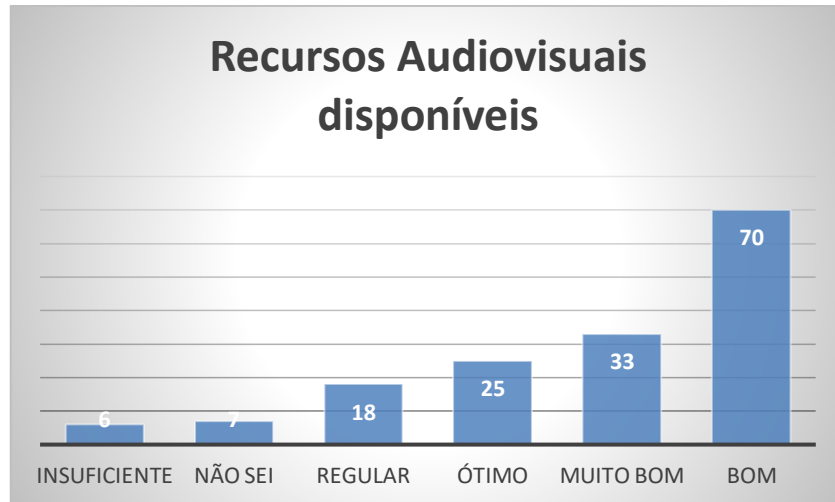


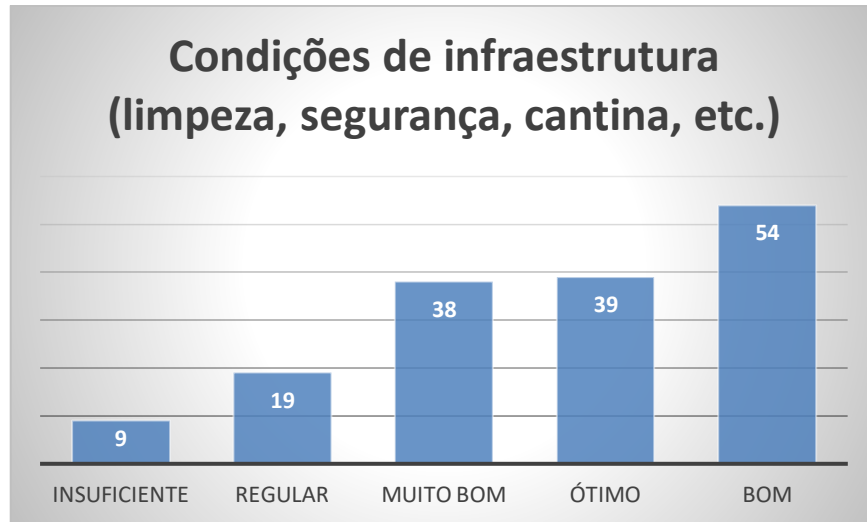


4.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física







5 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional são realizados a partir das metas macro Institucionais traçadas no PDI; bem como metas setoriais desdobradas em ações das atividades fim – a educação – e as atividades meio – suporte às atividades fim. Há o acompanhamento e gestão do desenvolvimento Institucional por meio dos procedimentos estabelecidos por normalizações emanadas do MEC e de seus órgãos. São utilizados instrumentos específicos para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento institucional, quer por meio de relatórios, balanços e auditorias periódicas, quer por meio de ações legais e formais.

As Faculdades Paulistas, desde seu PPI, concebem a avaliação como instrumento propício para identificar potencialidades e corrigir fragilidades, aprimorando o Planejamento de ações e instrumentos de gestão administrativa e acadêmica. Vale ressaltar que os relatórios oriundos da Avaliação Institucional Interna, procedida de forma independente pela CPA, tem sido enviada ao MEC tempestivamente, bem como apresentadas nas consecutivas Comissões de Verificação “*in loco*”, procedidas pelo INEP.

Por fim, há se destacar que as auditorias realizadas pelo INEP/MEC têm produzido importantes contribuições de acompanhamento e melhorias institucionais.

Resumidamente, destacam-se como ações do acompanhamento do desenvolvimento Institucional:

- Resultados das Avaliações Procedidas Pelo INEP/MEC;
- As dez dimensões do SINAES;
- Os formulários de Avaliação produzidos pelo INEP/CONAES;
- Os instrumentos e procedimentos de avaliação, registro, controle e planejamento instituídos pela CPA;
- Os formulários de controles de resultados e procedimentos convergentes ao SINAES, auditados pelo Sistema de Gestão da Qualidade;
- Gestão Integrada de Processos Informatizada;
- Diligenciamento efetivado pelos Colegiados Institucionais;
- Diligenciamentos efetuados pelas Coordenações de Cursos e Gerentes/Chefias de Setores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do processo avaliativo e dos demais trabalhos da CPA pode-se constatar que as Faculdades Paulistas estão com o firme propósito de crescer, de melhor o que precisa ser melhorado, de cumprir o plano de metas e sanar as deficiências presentes.

O trabalho de autoavaliação foi contínuo ao longo de 2017 e os indicadores produzidos confirmam que mudanças estão ocorrendo. O trabalho desenvolvido pela CPA tem sido incorporado ao plano de superação de dificuldades o que é um ponto muito positivo.

As potencialidades encontradas apontam para novos horizontes já que muitas coisas foram feitas ao longo de 2017 como revela o presente relatório. A Faculdade tem demonstrado muita seriedade e resolver todas as fragilidades e fortalecer as potencialidades.